

ENTRE BARREIRAS E DIREITOS: UMA REVISÃO SOBRE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA¹

HASEGAWA, Vanessa Schinaider.²

ROCHA, Sthéfani Katheleen.³

ROUVER, Isabelle Otremba.⁴

RADAELLI, Patrícia⁵

RESUMO

A acessibilidade nos serviços de saúde é um direito garantido por legislação nacional e internacional, sendo essencial para a inclusão das pessoas com deficiência física, sensorial ou intelectual. Este estudo objetivou analisar os desafios enfrentados por esse público no acesso aos serviços de saúde por meio de uma revisão bibliográfica. Foram analisados nove artigos científicos, publicados entre 2009 e 2025, que evidenciam as barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e organizacionais existentes nos sistemas de saúde. Os resultados revelaram que, apesar das conquistas legais e estruturais, ainda há grandes entraves para a efetiva acessibilidade. Conclui-se que a formação profissional, a infraestrutura e as políticas intersetoriais precisam ser fortalecidas para garantir um cuidado integral, humanizado e equânime para as pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Pessoa com deficiência, Saúde pública, Inclusão social, Barreiras.

1. INTRODUÇÃO

A constituição brasileira assegura o direito à saúde como um direito de todos e dever do Estado. No entanto, quando se trata das pessoas com deficiência (PcD), observa-se que esse direito muitas vezes é negligenciado ou dificultado por diversos fatores. Segundo Borges et al. (2025), a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência ainda enfrenta desafios estruturais, organizacionais e de capacitação que comprometem o acesso e a qualidade da assistência.

Apesar das políticas públicas avançadas, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência e a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, muitas barreiras persistem no cotidiano dos usuários. Ribeiro e Katayama (2024) destacam que o acesso às tecnologias assistivas, essenciais para a comunicação e autonomia das PcD auditivas, é dificultado por questões econômicas, falta de informação e capacitação profissional.

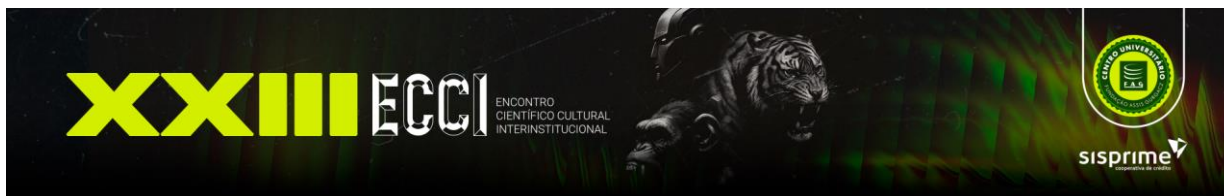
¹ Esse artigo é um resultado de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Leitura Multiculturais e Sociodiversidade PRODEPP 7º período do curso de Medicina Assis Gurgacz

² Acadêmico de Medicina do 7º período do Centro Universitário Assis Gurgacz

³ Acadêmico de Medicina do 7º período do Centro Universitário Assis Gurgacz

⁴ Acadêmico de Medicina do 7º período do Centro Universitário Assis Gurgacz

⁵ Professora orientadora da disciplina de Leitura Multiculturais e Sociodiversidade PRODEPP 7º período do curso de Medicina Assis Gurgacz



A revisão bibliográfica aqui apresentada busca compreender os principais entraves e avanços na acessibilidade aos serviços de saúde para PcD, com base em estudos científicos que retratam suas vivências, percepções e necessidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

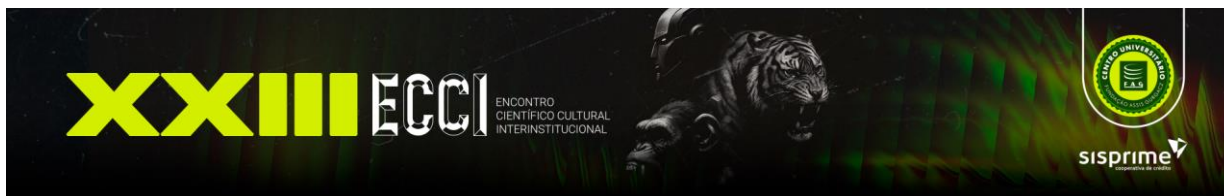
Segundo Borges et al. (2025), os principais entraves à assistência à saúde da pessoa com deficiência incluem tanto questões estruturais quanto falhas na formação dos profissionais, fragmentação da rede e ausência de articulação entre os serviços. A acessibilidade nos serviços de saúde para pessoas com deficiência constitui um campo complexo, multidimensional e que exige a compreensão de aspectos estruturais, legais, sociais e culturais.

Essa temática envolve não apenas as condições físicas dos espaços, mas também o comportamento dos profissionais de saúde, as práticas institucionais e a forma como os sistemas de saúde são organizados para atender às singularidades deste público. A literatura especializada aponta que, apesar dos avanços legislativos e da existência de políticas públicas específicas, ainda há profundas lacunas na efetivação do acesso pleno e equitativo. A seguir, serão discutidas as principais barreiras enfrentadas pelas PcD e as estratégias apontadas para a promoção de um cuidado mais inclusivo e humanizado.

2.1 A COMPLEXIDADE DAS BARREIRAS À ACESSIBILIDADE ENFRENTADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

As pessoas com deficiência encontram, cotidianamente, barreiras que vão muito além das limitações físicas. Estas barreiras incluem obstáculos comunicacionais, atitudinais e organizacionais que, somados, interferem significativamente na qualidade do cuidado prestado e na garantia de acesso pleno aos serviços de saúde. Cerqueira et al. (2016) destacam, por exemplo, que a comunicação ineficaz entre os profissionais e as famílias compromete diretamente a adesão aos tratamentos e aumenta o sofrimento das mães de crianças com deficiência intelectual.

Luzia et al. (2023) reforçam que o despreparo técnico e emocional das equipes de saúde pode transformar o atendimento em um espaço hostil, marcado por práticas excludentes. Além disso, a ausência de capacitação em LIBRAS e a negligência com a diversidade sensorial dos usuários intensificam a marginalização de pessoas com deficiência auditiva nos serviços públicos.



2.1.1. O papel das políticas públicas, estratégias intersetoriais e da formação profissional como instrumentos para superação das barreiras assistenciais

Para enfrentar tais desafios, é fundamental implementar estratégias intersetoriais de cuidado e fortalecer políticas públicas voltadas para a inclusão e equidade. Amorim et al. (2018) apontam que a articulação entre Atenção Primária, apoio matricial e ações domiciliares são medidas efetivas para reduzir as desigualdades no cuidado. França e Pagliuca (2009), por sua vez, enfatizam que a superação do estigma e das práticas discriminatórias depende, sobretudo, de formação contínua dos profissionais e da valorização da pessoa com deficiência como cidadã de direitos.

Esses autores ressaltam ainda que as desigualdades históricas e o despreparo das instituições de saúde perpetuam um ciclo de exclusão, em que a deficiência é tratada mais como limitação individual do que como responsabilidade social e institucional. Assim, garantir acessibilidade é também um compromisso ético e político com a justiça social.

3. METODOLOGIA

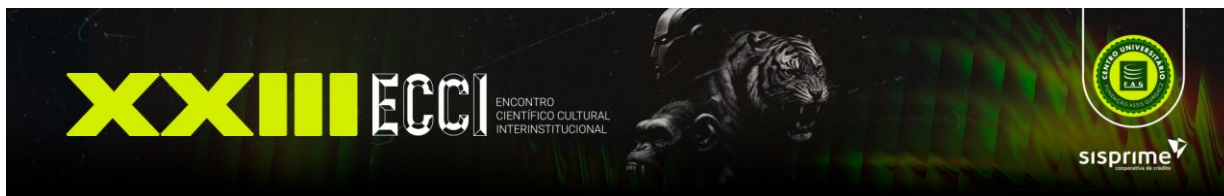
Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da leitura e análise crítica de nove artigos científicos selecionados previamente. Os critérios de seleção incluíram: relevância para o tema da acessibilidade, diversidade de deficiências abordadas (física, sensorial e intelectual), publicações entre 2009 e 2025 e acesso íntegro aos textos.

A análise foi realizada de forma descritiva, destacando os principais achados, barreiras, propostas e experiências relatadas nos artigos. Cada artigo contribuiu com ao menos uma citação indireta no texto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As barreiras enfrentadas pelas PcD nos serviços de saúde são multidimensionais. Wandenfeldt et al. (2020) reforçam que não basta haver estrutura física se esta não estiver de acordo com as normas técnicas de acessibilidade. Rosário et al. (2013) acrescentam que a interação entre profissionais de saúde e pacientes com deficiência sensorial pode ser dificultada pela falta de preparo, afetando diretamente a qualidade do cuidado.

Castro et al. (2011) apontam que aspectos como tempo de espera, acessibilidade arquitetônica e atendimento prioritário são recorrentes entre os desafios enfrentados pelas PcD. Para



Luzia et al. (2023), as barreiras atitudinais são as mais difíceis de superar, pois exigem mudanças de paradigma na formação e atuação profissional.

Dessa forma, percebe-se que a acessibilidade à saúde vai muito além da presença de rampas ou vagas preferenciais. Envolve planejamento, formação profissional, empatia, comunicação eficaz e articulação entre os diferentes níveis e setores da saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstrou que, apesar dos avanços legais e de algumas iniciativas estruturais, a acessibilidade aos serviços de saúde para pessoas com deficiência no Brasil ainda enfrenta vários desafios. Barreiras físicas, atitudinais e organizacionais continuam presentes e impedem a plena efetivação do direito à saúde para esse grupo.

Soluções exigem investimentos em formação profissional, revisão das estruturas de atendimento, fortalecimento de políticas públicas e, sobretudo, uma abordagem humanizada que considere a PcD como cidadã plena de direitos.

Garantir a equidade na saúde não é apenas uma questão técnica, mas sobretudo ética e social.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Érico G.; LIBERALI, R.; MEDEIROS NETA, O. M. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. *HOLOS*, v. 1, p. 224–236, 2018.

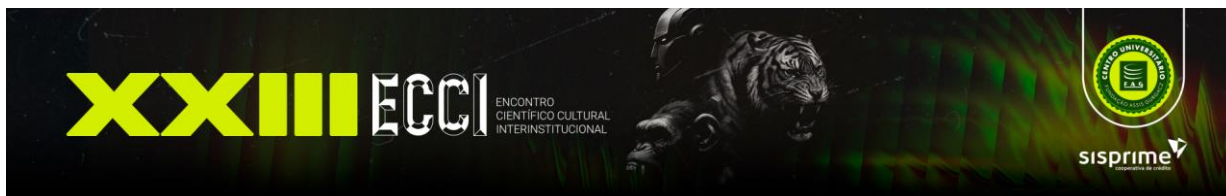
BORGES, Evelyn Teixeira; LUCHESI, Hectore Molino; BITTENCOURT, Daniella Rocha. Desafios da rede de assistência à saúde voltada à pessoa com deficiência: uma revisão sistemática. *Revista DELOS*, v. 18, n. 63, p. 01-33, 2025.

CASTRO, Shamyry Sulyvan et al. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, p. 99–105, 2011.

CERQUEIRA, M. M. F. et al. Experiências vividas por mães de crianças com deficiência intelectual nos itinerários terapêuticos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3223-3232, 2016.

FRANÇA, I. S. X. de; PAGLIUCA, L. M. F. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 1, p. 178–185, 2009.

LUIZA, F. J. M. et al. Desafios no acesso aos serviços de saúde por pessoas com deficiência: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 2, e023079, 2023.



RIBEIRO, Daniela Menengoti Gonçalves; KATAYAMA, Leonora Cristina dos Santos. Os direitos da personalidade e a inclusão das pessoas com deficiência auditiva: desafios e a aplicabilidade de tecnologias assistivas. Revista ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 17137-17152, 2024.

ROSÁRIO, Sâmara Sirdênia Duarte de et al. Acessibilidade de crianças com deficiência aos serviços de saúde na atenção primária. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 722–731, 2013.

WANDENFELDT, Elisiane Lorenzini et al. Acessibilidade para pessoas com deficiência na atenção básica à saúde: percepção dos profissionais. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, e13, p. 1–21, 2020.